

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

O problema do liceu continua a ser obstáculo a uma maior eficiência da Câmara Municipal de Portimão, visto absorver grande parte dos rendimentos camarários

sr. dr. Rogério Alvo, presidente do Município de Portimão, leu o relatório da sua gerência ao Conselho Municipal. O documento esclarecido com abundância de mapas, é sóbrio e objectivo e nele se informa que não foi muito fácil a gerência municipal devido à receita estar quase totalmente absorvida pela despesa ordinária e por pesados encargos obrigatórios.

Esclareceu o sr. presidente que não pretendia criticar gerências anteriores «mas apenas apresentar uma situação real, que não é de agora, e da qual será difícil sair, por mais boa vontade que haja, se o Governo não encarar bem de frente o problema, já tão debatido, dos enormes encargos suportados pelas Câmaras.

«Três hipóteses, quanto a nós, se tinham de pôr para procurar melhorar a angustiante situação económica do Município: 1.ª - Criar novas receitas. Esta hipótese seria a ideal, mas, depois de estudada, chegou-se à conclusão que, por agora, não havia possibilidade de torná-la viável. 2.ª - Diminuição dos encargos. Nesta hipótese tínhamos a considerar os dois grandes encargos obrigatórios, para não falar de outros de menor importância que, em boa lógica também não deviam ser suportados pelas Câmaras e cujo somatório re-

(Conclui na 3.ª página)

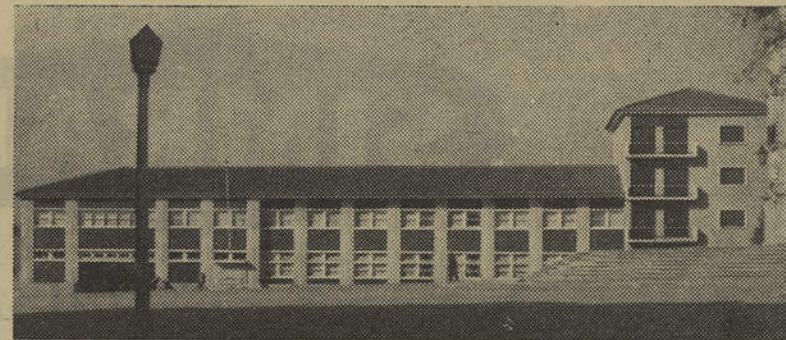
Média da pesca no Algarve no decénio 1950-59

No decénio decorrido de 1950 a 1959 a média anual do rendimento da pesca dos principais portos do Algarve foi a seguinte: Portimão, 37.467 contos; Vila Real de Santo António, 37.326; Olhão, 20.674; Lagos, 11.946; Tavira, 8.877 e Faro, 2.049 contos.

Os anos de maior rendimento por porto foram: 1956 para Vila Real de Santo António: 59.174 contos; 1950 para Portimão: 51.692, e para Olhão: 31.912; 1952 para Lagos: 14.990, e para Tavira: 11.865; 1955 para Faro: 2.372.

Os anos de menor rendimento foram: Vila Real de Santo António, 1959: 16.437 contos; Portimão, 1953: 28.216; Olhão, também 1953: 13.005; Lagos, 1951: 9.190; Tavira, 1958: 6.951 e Faro, 1952: 1.878 contos.

O novo edifício dos C. T. T. de Faro



UM dos melhoramentos mais importantes que em breve será inaugurado no Algarve é sem dúvida o novo edifício dos C. T. T. de Faro. Imóvel de linhas modernas, situado no Largo do Carmo, junto ao templo do mesmo nome, ele valoriza bastante aquele local e satisfaz uma justa aspiração da população farense.

O novo edifício é o melhor que os C. T. T. têm mandado construir no Algarve, digno da capital da Província.

Como está previsto no plano de trabalho dos C. T. T., deve começar a funcionar em 1963, nas novas instalações, a rede telefónica automática, satisfazendo-se assim as necessidades da população.

Visado pela delegação de Censura



Parece mentira mas foi verdade!

LEMOS no relatório da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António que este corpo administrativo pôs em praça, há meses, na praia de Monte Gordo, um terreno destinado à construção de um estabelecimento de pensão e que não apareceu licitante.

Acreditamos porque é um documento oficial que o diz. Doutra modo ninguém nos convenceria de que isso tivesse acontecido. Embora tolerantes e compreensivos quando temos que suportar achados mentais, nunca nos podia passar pela cabeça que fôssemos capazes de fazer corar um burro de quatro patas. E fizemo-lo! Lá está o documento a garantir o fenómeno!

E o erro, em que persistimos, de supor as pessoas medianamente esclarecidas (esperas, como nós as consideramos) levou-nos a cometer uma irregularidade — desanimar um grupo alemão de tentar adquirir terrenos em Monte Gordo — porque era difícil.

Não tornaremos a cair noutra e vamos trocar o metro que temos utilizado para medir certos crânios por um decímetro de bolso que chega para abarcar o crânio de um carapau.

Com gente que deixa escorregar das mãos o que se lhes oferece não se pode ser optimista! Quando muito arreeiro e com chicote flagelante — dos proibidos pela Sociedade Protectora dos Animais.

Concurso das estações floridas

NO XIX Concurso das Estações Floridas, organizado pelo S. N. L., obteve o 5.º prémio a estação do caminho de ferro de Olhão tendo sido atribuídos diplomas de menção honrosa e de persistência, com prémios pecuniários de 400\$00, às estações de Albufeira e Vila Real de Santo António (Guardiana) e menção honrosa e prémio pecuniário de 200\$00, à estação de Mexilhoeira.

De Mértola levo saudades...

por COSTA JÚNIOR

O CASTELO, SOMBRA DO PASSADO

Canção do Baixo Alentejo é fértil em quadras de versos simples, populares, as quais os alentejanos entoam, musicadas por doces melodias, a solo ou em coro, e cujos autores — poetas anónimos na sua maioria — evocam, quase sempre inspirados por um sentimento de amor baírrista, de sabor local, tudo o que para a sua terra é motivo de ufania. Está neste caso a quadra

De Mértola levo saudades Do castelo erguido além Dos meus amigos do canto Levo saudades também.

Não fosse o alentejano por natureza um sentimental, de alma franca, e de princípios e impulsos emotivos! Na quadra presente quanta nostalgia se adivinha, quanto amor pelo torrão natal nela resplandece! Ele admira e venera tudo o que faz parte da vida da terra que lhe serviu de berço, e existe em si como que um místico respeito pelas coisas de que se orgulha e que, no caso de Mértola, burgo de velhas tradições, tanto pode ser o rio, a mesquita, uma rua antiga ou o castelo.

Este, de que o poeta ignorado diz ter saudades, parece ser o pastor daquele imenso casario esbranquiado, acamado em linhas tortuosas sobre um rio melancólico

(Conclui na 5.ª página)

A MORTE DE MOHAMED V

Com a morte do rei Mohamed V perdeu o povo de Marrocos um soberano tolerante, liberal, democrata e profundo amigo da sua Pátria por cuja independência lutou arduamente até obter o triunfo.

Chefe de Estado de ideias rasgadas, empenhado em actualizar o seu país quer no aspecto intelectual, quer no campo económico, ficava-lhe a dever Marrocos uma obra de renovação que sem exagero se pode considerar notável.

Mohamed V era amigo dos portugueses e à sua compreensão se devem as facilidades concedidas aos pescadores algarvios que anualmente e durante algumas semanas visitam as águas marroquinas e privam em boa camaradagem com os seus camaradas da outra banda do Estreito e em bom entendimento com as autoridades.

Sucedeu-lhe no trono seu filho, Hassan II, a quem desejamos as maiores facilidades no desempenho de um alto cargo tão espinhoso como é o de fazer prosperar a grande nação marroquina.

Ao encarregado de negócios em Portugal, sr. dr. Tahar Mekonar, apresentamos sentidas condolências, com votos pelas prosperidades da amiga nação.



O risonho autor desta rigorosa miniatura de um paquete da Canadian Pacific Company, o jovem David Rowson, que está a olhar para nós como que a interrogar se gostamos do seu trabalho, vive num grande porto inglês — Liverpool. Amante das letras, escreve poemas e nas horas vagas vai até ao cais admirar os navios. E tanto se apaixonou pelos barcos que, alardeando uma paciência beneditina, construiu em dezasseis meses a miniatura à vista, considerada uma obra de arte. A companhia proprietária do navio homenageou-o com um jantar a bordo do paquete que com tanta perícia reproduziu.

A actividade do Ministério das Obras Públicas

SABE bem ler o sexto relatório da actividade do Ministério das Obras Públicas referente ao ano de 1959; sabe bem e surpreendentes como é possível, a braços com tantos e tão graves afazeres que exigem estudo e meticoloso cuidado, dispor de tempo para elaborar um documento de tanta responsabilidade e em que se especifica cuidadosamente o que fez num ano de árduo trabalho. Sem minimizar a actividade e a responsabilidade dos outros Ministérios, cremos que os dois que exigem mais esforço construtivo dos seus titulares são o das Obras Públicas e o da Educação. E não custa nada reconhecer que ambos têm trabalhado acertadamente para bem servir o País, mais não fazendo porque mais possibilidades não lhes são dadas. E é pena! Ambos esses sectores da governação pública têm a simpatia dos portugueses, até mesmo daqueles que legitimamente entendem discordar de certos métodos, discordância que se atenua quando se verifica que pessoas e serviços oferecem uma garantia de trabalho e de honestidade que se impõe a todos os sectores pensantes, concordantes e discordantes. Mostra isto que os rígidos princípios da honestidade e do apuro moral e mental conseguem sobrenadar neste oceano encrespado em que ondulam excessivamente as paixões.

No relatório, em que há justas palavras de apreço pelo sr. eng. Alberto Saraiva e Sousa, documenta-se a actividade do Ministério e assinala-se a vantagem, por

(Conclui na 6.ª página)

Aqui têm, prezadas leitoras, modelos primaveris que não parecem nada desajeitados. Criados pelo costureiro londrino Charles Creed's, denominam-se eles de «Gendarme» e «Gipsy». O primeiro é em lãzina verde-escuro, com blusa e forro de casaco verde-ervilha. O último em tecido de largas riscas, muito fresco e vaporoso.

A Fundação Anne Frank e o alto sentido de humanidade que a inspira

(Especial para Jornal do Algarve)

Um artigo do «Match» que se tornou digno de reparo

Nem sempre os estrangeiros são justos para Portugal. E a provávelo está um artigo publicado na grande revista francesa «Match», no dia 11 do mês passado, em que o seu autor nos pretende diminuir. Em resposta a esse artigo, o nosso estimado amigo e colaborador, sr. dr. Virgílio de Passos, mandou ao director daquela revista o seguinte esclarecimento que esperamos, em homenagem à verdade, ver inserto nas páginas da citada publicação:

Jeon Farran publica no «Match», de 11 de Fevereiro, um curioso artigo intitulado «Qu'y a-t-il derrière cette histoire de Pirates?», que nos dá uma reportagem objectiva dos trágicos acontecimentos no transatlântico «Santa Maria».

O «Match», que nem sempre tem sido muito simpático para Portugal, faz afirmações que estão muito longe da verdade. Citamos as duas que mais nos impressionaram por em nada corresponderem à realidade.

A primeira diz: «Um povo miserável, o mais pobre da Europa, depois da Grécia e da Turquia»; a segunda: «certamente não é fácil tornar próspero este pequeno país de muitos habitantes — 9 milhões — para uma terra pobre, coberta de pedras, varrida pelo vento, quando não é devastada pelas chuvas».

Ora, em boa verdade, tais afirmações só podem ser feitas por quem nunca veio a Portugal ou, se veio, só passou pelas regiões escavadas e graníticas do interior. Por tal processo quem se referisse à França, em vez de focar as suas belezas e riquezas, referir-se-ia às zonas velhas e gastas pela erosão, de solo pouco fértil, onde predominam as pastagens pobres como na Bretanha.

Presentemente, muitos jornais ingleses consagram artigos às belezas de Portugal. O «Daily Mirror» afirmou em título: «O Algarve possui o melhor clima da Europa». Todos os jornais ingleses consagram artigos às belezas naturais do Algarve que os encantam.

(Conclui na 6.ª página)

FRUTAS SECAS

NO mercado londrino os preços da alfarroba, por tonelada, são os seguintes: Chipre, Março, £ 24 5 s. Espanha, Março, £ 20 10 s. Creta, Março, £ 20 15 s. Portugal, Março/Abril, £ 21 10 s. Argélia, Março/Abril, £ 21 7 s 6 d.

No mesmo mercado a amêndoa tem as seguintes cotações: (por cwt) PG's 396s 6d C & F. Valências não seleccionadas, spot, 445 s; Março, 400s C & F. De Faro, Março, 385s C & F. Valências seleccionadas, em caixas, da nova colheita, spot e por encomenda, 485s a 495s; Jordans seleccionadas, em caixas, 485s a 495s, desembarcadas.

A saúde é a maior riqueza

Consequências das vegetações adenóides

As adenóides, quando aumentadas de volume, na infância, ou persistentes depois da adolescência trazem uma série de transtornos. O ar não é respirado pelo nariz, e sim pela boca, o que pode acarretar doenças da garganta e dos pulmões. A pessoa adquire uma fisionomia peculiar, caracterizada por narinas apertadas, boca constantemente aberta e «ars apalermado».

Quando seu filho tiver dificuldade em respirar pelo nariz, leve-o ao especialista, que corrigirá o defeito, evitando as consequências nocivas e desagradáveis.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



Um homem que parte

A notícia correu célere, lacónica e expressiva. Atravessou vertiginosamente a capital da Província, percorrendo bairros e vielas. Galgou o indiferentismo dos pacatos, penetrou no âmbito das tertúlias e dos grupos: O capitão Marques Loureiro deixara as funções de comandante da Polícia de Segurança Pública do distrito. Toda a cidade, pelo inesperado do acontecimento, ficou surpresa. É que há muito se habituara ao seu comandante da Polícia. Ele fazia parte de Faro, procurando solucionar os problemas que lhe cabiam, sempre com espírito de equidade e justiça embora algumas vezes incompreendido. O capitão Marques Loureiro dedicava-se integralmente à cidade e trabalhara muito por elevá-la no conceito geral e particularmente no aspecto assistencial.

Ninguém, nem os mais cépticos, nem aqueles para quem o comandante da Polícia não era pessoa simpática, poderão deixar no olvido ou ignorar sequer a sua acção a dirigir o Instituto D. Francisco Gomes e os seus esforços para que a Casa dos Rapazes fosse o verdadeiro lar dos pequeninos que o não tinham. Também não esqueceu a velhice, e não se poupou para que o Albergue Distrital se tornasse realidade.

A centena e meia de crianças e adolescentes que na Casa dos Rapazes aprenderam a amar o próximo e a encontrar o amparo e o apoio moral tão necessários para enfrentar a vida, essa vida agreste e árida dos desamparados e sem família, decerto não esquecem jamais a enorme dívida de gratidão que contraíram para com o seu protector, bem como todos os outros, os que deixaram já à instituição e nesta nossa terra, ou fora dela, exercem agora as mais variadas profissões.

Não pretendemos apreciar aqui a vasta, útil e benemérita acção do capitão Marques Loureiro, do oficial que no comando de uma corporação, dignificou-a e prestigiou-a. Queremos apenas, nestas descoloridas linhas, agradecer-lhe e dizer-lhe que Faro não esqueceu o seu labor, o mérito do seu esforço, a intenção das suas realizações.

Não importa se as suas acções contaram sempre com o aplauso geral, nem interessa sequer saber tal facto. O que pretendemos traduzir-se em poucas palavras; ao partir, ao abandonar Faro, deixamos o capitão Marques Loureiro o exemplo de quanto podem as boas vontades ao serviço do bem. Deixou-nos um legado: a Casa dos Rapazes. Um legado que será difícil manter sem a sua presença, mas que todos os farenenses, e falamos como se o fôssemos, temos a obrigação de continuar, pois foi a obra a que dedicou o melhor do seu esforço e inteligência.

Bênção de uma nova armação em Quarteira

QUARTEIRA — Na segunda-feira, o rev. Manuel Vitorino Correia, de Portimão, procedeu aqui à bênção da nova armação «Nossa Senhora da Conceição».

Seguiu-se um banquete a que assistiram numerosos convidados, entre os quais os srs. drs. Marreiros Neto, António Pedro e Mário Lister Franco, director do «Correio do Sul»; eng.-chefe dos serviços municipalizados de Faro; subtenente Manuel Joaquim Guerreiro, delegado marítimo de Quarteira; Eugénio Rosa, industrial e Manuel Romão, chefe da delegação de Portimão da Junta Nacional de Frutas.

Usou da palavra o sr. José Romão, proprietário nesta região, que fez votos pelo progresso da armação, enaltecendo o valor de tal modalidade de pesca. — C.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, Quero Viver, com Susan Hayward e Simon Oakland. «Quero viver!» é o grito angustiante da infeliz mulher condenada pela justiça americana a morrer na câmara de gás, por um crime que não cometeu.

No desempenho avulta, esmagadoramente, a personalidade de Susan Hayward, em criação insuperável e inesquecível. (Para 17 anos).

TERÇA - FEIRA, Maria Félix e Pedro Armendariz em Café Colon. Uma sugestiva e bela história, alegre, dramática e violenta, interpretada pelos dois, maiores valores do cinema mexicano. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, Sinal da Cruz, com Claudette Colbert e Frederic March. A história mais heróica dos anais da humanidade transposta para o cinema numa inesquecível produção do mestre Cecil B. de Mille. (Para 12 anos).

TINTAS «EXCELSIOR»

SALÃO LAUREA CABELEIREIRO E TELBERTO

Participa à todas as Ex. "Senhoras que já se encontra a trabalhar nas suas novas e modernas instalações no rés-do-chão, junto à Fotografia Calé. Visitem U. Ex. " esta nova casa, onde encontrarão arte e conforto. Telefone 339 — Vila Real de Santo António.

CAPITAL EMPRESTAMOS

A CONFIDENTE empresta qualquer quantia sobre propriedades em Lisboa, arredores e Província, ao juro da Lei. Facilitamos amortizações. Transacções efectuadas em 24 horas. Nada cobramos adiantado para deslocações.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 29584-29585-29586

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011-28721-31309

FIOS DE LÃ PARA TRICOT

NOVAS QUALIDADES (AOS PREÇOS DE FÁBRICA)

ESCOCESA desde Esc. 150\$00 cada quilo
ALEMÃ, Esc. 200\$00, cada quilo

Peçam amostras para
J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA.
Rua da Madalena, 78 (junto à Rua dos Retrosellos) Telef. 27652
— LISBOA —
Envia-se à cobrança

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

De avião partiu para Nova Iorque o nosso comprouviciano sr. eng. José de Brito Folque, que ali vai em missão oficial do Laboratório de Engenharia Civil.

— A fim de se juntar a seu esposo, sr. alferes João Carlos Coelho Nunes, seguiu de avião para Nova Lisboa a nossa comprouviciano sr.ª D. Maria de Fátima Leiria de Brito Coelho Nunes.

— De Bias do Norte (Olhão) onde passou uma temporada, regressou ao Canadá, o nosso assinante sr. Humberto das Neves Martins.

— Estiveram em Vila Real de Santo António, com curta demora, os nossos assinantes em Lisboa srs. major António dos Santos Gonçalves, José de Brito, comerciante, e José Duarte Graça, guarda-livros da firma Sanches, Lima & C.ª, Ld.ª.

— Transferiram as suas residências, de Montreal para Hauteville (Canadá) o sr. Joaquim Manuel Gonçalves Nobre, e da Beira para Lourenço Marques o nosso assinante sr. Epitácio Guerreiro Amado.

— Visitaram o Jornal do Algarve, amabilidade que agradecemos, os srs. Alvaro Feliciano e José Maria Agostinho, nossos assinantes, respectivamente, nas Laranjeiras (Alcoutim) e em Odvelas.

— Fixou residência em Lourenço Marques o nosso assinante, segundo-sargento sr. João Baptista Justo, e vimos em Vila Real de Santo António, com suas esposas, os srs. João Manuel Lázinha e Hélder Santana Toledo e o sr. Amílcar Gonçalves, residentes na Covilhã.

— A fim de assistir ao casamento de seu filho João Manuel, partiu para Toulouse (França) acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. Manuel Oliveira Rosa, despachante oficial da Alfândega de Vila Real de Santo António.

— Foi a Lisboa consultar a medicina a sr.ª D. Maria José Roque, esposa do nosso assinante sr. Domingos Bento Domingues.

Doentes

Já regressou a Vila Real de Santo António o industrial sr. João Cumbreira Ramirez, que, durante algumas semanas e devido a grave doença, esteve internado no Hospital da C. U. F., em Lisboa.

— Já se encontra melhor do grave incómodo de saúde que sofreu, o nosso prezado comprouviciano e distinto colaborador, sr. major Nascimento Moura.

— Encontra-se em tratamento no Sanatório Sameiro (Caramulo) o nosso assinante sr. Horácio Faustino Camacho.

J. T. Mascarenhas Pacheco

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças do Coração

Ex-interno do Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Maria

Consultas das 15 às 19 horas

T. Ivens, 3-1.º — FARO

A propósito da cultura do arroz na Azeda

Acerca do local sobre a cultura do arroz na propriedade da Azeda, escreve-nos o sr. José dos Anjos Rodrigues a protestar contra o facto do sr. Nicolau Madeira o ter classificado de alarmado quando, em seu entender, a classificação registada seria de prevenida — contra os mosquitos.

Acerca do lixo de que serve de depósito a citada propriedade, diz o sr. Anjos Rodrigues que o facto não é do conhecimento das autoridades municipais e que foi o sr. dr. António Drago, dono da propriedade, quem autorizou o arrendatário da limpeza de Monte Gordo a depositar ali o lixo.

BRINDES ÚTEIS dá a

FARINHA 33

Vende-se em toda a parte

Homenagem à memória de João de Deus

Por iniciativa do Grupo Amigos de Silves, da presidência do sr. dr. José Garcia Domingues, realiza-se na quarta-feira, em S. Bartolomeu de Messines, o descerramento de uma lápide no casa onde nasceu o grande poeta João de Deus, comemorando o 131.º aniversário do seu nascimento, que passa naquele dia.

A Casa do Algarve comemora o 31.º aniversário da sua fundação e o 131.º do nascimento de João de Deus

Como em anos anteriores, a nossa casa regional em Lisboa, comemora na quarta-feira o seu 31.º aniversário bem como o 131.º do nascimento do poeta João de Deus. Do programa constam a leitura e declamação de poesias de João de Deus, por Ramiro Guedes de Campos e números de canto por um grupo constituído pelas sr.ªs D. Jovita Correia e D. Clara Joana e pelos srs. António Filipe e José Marques, com acompanhamento ao piano pela sr.ª de Schiapa Viana.

Prédios

Vendem-se, situados em Olhão, na Rua Vasco da Gama, n.ºs 1 e 2 a 6. Dirigir a Vitoriano de Brito Barrote — Olhão.

CASAMENTOS

Lanches para Casamentos e Baptizados desde 50\$00 por pessoa incluindo vinhos, Branco, Tinto, Cup, Porto e Espumante. Salão e Jardim-Estufa, sem aumentos de preço, Salão de Festas com capacidade para duzentas pessoas. Jardim-Estufa com capacidade para cento e cinquenta pessoas.

PASTELARIA S. JOÃO, L.ª

Avenida de Paris, 3-A — Telef. 725600 — LISBOA

NYLON, FIOS E CABOS

Bóias de plástico e cortiça, fios, redes de algodão e nylon, cato, etc.

Descontos aos revendedores — Apartado 2309 — Lisboa-2.

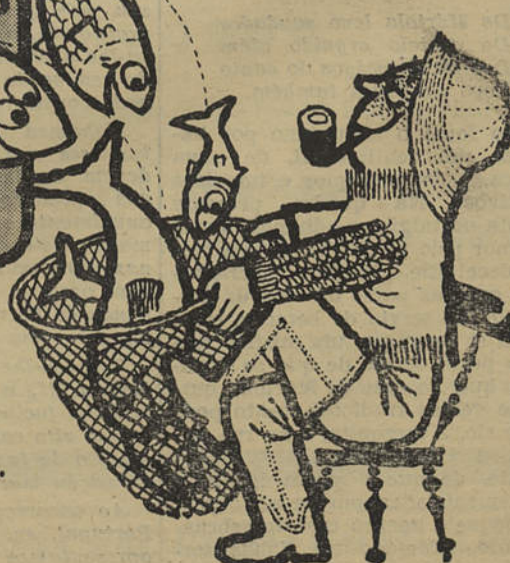
SIMRAD

SONDAS PARA PESQUISA DE PEIXE

SONDAS NORMAIS
SONDAS ASDIC
BASICS
SONDAS COM REGISTADOR DE LINHA BRANCA
SONARES

UMA GAMA COMPLETA DE MODELOS PARA PROFUNDIDADES ATÉ 320 BRAÇAS

UMA SONDA PARA CADA FIM...



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

RUA BARATA SALGUEIRO, 53-1.º
TELEF. 49122/5 — LISBOA

ANTIGO LOTE DE CAFÉ



CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO... Serve-se à chávina e vende-se a peso em todo o País...

O problema do liceu continua a ser obstáculo a uma maior eficiência da Câmara Municipal de Portimão

(Conclusão da 1.ª página)

presente ainda uma verba importante.

«O primeiro dos grandes encargos a que nos referimos é o relativo aos empréstimos contraídos que, ao iniciar-se a gerência, acusava um saldo devedor de 3.045.977\$50...»

«Quando ao primeiro, nada havia nem há a fazer senão continuar a pagar os juros e as respectivas amortizações até à completa liquidação...»

«A terceira hipótese que restava para podermos fazer frente a esta situação, no sentido de iniciar obra que se visse, seria recorrer a novo empréstimo...»

«Se, para atender à situação de muitas Câmaras Municipais como a nossa ou ainda em piores circunstâncias, que as há, fossem autorizados empréstimos de baixo juro e longo prazo, estou certo que seria uma medida que muito contribuiria para melhorar este estado de coisas...»

O sr. presidente do Município age com o objectivo de preparar o futuro

«Em face da situação que se nos apresentava—proseguiu o sr. presidente da Câmara—qual foi afinal a nossa linha de conduta?»

«Impossibilitados de nos lançarmos em grandes empreendimentos, fomos procurando resolver, o melhor que pudemos e soubemos, vários assuntos pendentes e os que nos foram aparecendo, mandando executar pequenas obras mais necessárias e procurando preparar o futuro...»

«Quando dizemos «preparar o futuro» queremos referir-nos à execução de projectos que já foram entregues superiormente para aprovação e comparticipação como, por exemplo, os de todas as estradas previstas no II Plano de Fomento...»

«Procedeu-se ao estudo a apro-

vação de novas posturas de trânsito e de obras, que estão em vias de serem submetidas às entidades superiores competentes.

«Além disto, têm-se envidado todos os esforços para procurar dar andamento aos velhos anseios deste concelho, tais como, Liceu, Hospital, Palácio da Justiça, Escola Técnica, construção de casas económicas e outros problemas que estão em perfeito andamento...»

«Por outro lado, decidiu-se reduzir o mais possível as dívidas passivas, liquidando a maior parte das existentes, partindo do princípio de que, para se poder ter crédito, é necessário pagar o que se deve.

«Dentro da medida do possível tem-se procurado organizar e apetrechar certos serviços camarários, designadamente, os de engenharia, no desejo de lhes aumentar o rendimento, visto os considerarmos de importância vital para a administração camarária.»

O rendimento do bom ano piscatório ajudou bastante a Câmara

As contas do ano findo com um rendimento de 8.523.085\$90 e uma despesa de 7.552.270\$, fecharam com o saldo de 970.815\$90. Deve pôr-se em relevo que o imposto «ad valorem» sobre o peixe ultrapassou a posição de mil contos, pois rendeu 1.911.532\$90, igualando quase o rendimento em conjunto obtido nos anos de 1958 e 1959...

A Câmara satisfaz todos os encargos derivados de empréstimos, pagou por dívidas passivas, 801.257\$60, por fornecimentos feitos por particulares e pelos Serviços Municipalizados, cabendo a estes a maior parte desta verba; liquidou a maior parte dos fornecimentos requisitados durante a gerência, indispensáveis ao bom andamento dos diversos serviços do Município; adquiriu e pagou uma viatura automóvel ligeira, no valor de 42.000\$, que se reconheceu necessária aos serviços de engenharia; também adquiriu e pagou uma viatura automóvel, pesada, para os serviços de obras e adaptável aos de limpeza, que custou 165.000\$00; liquidou a empreitada de arranjo da Praça do Município (incluindo expropriações) em que se despendeu 219.512\$20; e amortizou quase até à extinção, a empreitada de pavimentação da Rua Mouzinho de Albuquerque, Avenida S. João de Deus e Rua da Hortinha, despendendo-se, para isso, 78.000\$.

Com a assistência pública gastou o Município 208.481\$10 e com a instrução 730.806\$30, cabendo ao Liceu Municipal 654.481\$. Este deu a receita de 168.327\$90.

Quanto ao antepiano de urbanização da Praia da Rocha estão a decorrer as fases preparatórias da sua aprovação e o antepiano de Portimão, ainda em estudo, aguarda o parecer definitivo da entidade competente, sobre as passagens de nível da cidade e o des-

Homenagem à Companhia Rafael de Oliveira

DESPERTOU o maior interesse em toda a Província, a notícia da homenagem que à Companhia Rafael de Oliveira vai ser prestada em Faro, à qual imediatamente se associaram representantes dos vários pontos do Algarve onde aqueles artistas contam com um vasto e amigo público, o qual na quinta-feira acorrerá de certo a ovacionar os dedicados intérpretes de tantos e tão belos momentos de teatro. A comissão de homenagem, como já referimos, é constituída por diversas entidades, representantes da Casa dos Rapazes e do Asilo de Santa Isabel (aos quais o Teatro Desmontável tem prestado excelente colaboração) e directores de quase todos os periódicos algarvios.

A homenagem constará da representação da célebre e mundialmente conhecida peça de John Steinbeck «Ratos e Homens», pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, uma agremiação com vários prémios dos Concursos de Arte Dramática do S. N. L., peça que será apresentada com moderna montagem e em que figuram novos amadores. Será feito ainda o elogio da Companhia, evidenciando-se o que a gente algarvia deve a Rafael de Oliveira e seus colaboradores.

A Companhia do Teatro Desmontável vai ser também homenageada em Vila Real de Santo António

Informam-nos que por iniciativa de alguns admiradores da Companhia Rafael de Oliveira esta será também homenageada em Vila Real de Santo António, em festa a realizar no Glória Futebol Club, estando já constituída a comissão respectiva.

Academia Musical do Seminário de Faro

Resultado do sorteio

No comando distrital da Polícia realizou-se na quarta-feira, conforme fora anunciado, o sorteio promovido pela Academia Musical do Seminário diocesano.

Eis a lista dos números premiados: 1.º, 4.217; 2.º, 4.475; 3.º, 840; 4.º, 5.505; 5.º, 2.232; 6.º, 2.059; 7.º, 4.929; 8.º, 5.649; 9.º, 5.790; 10.º, 2.149.

Os prémios são levantados a partir de segunda-feira, no Seminário, mediante a apresentação dos bilhetes premiados e poderão não ser atribuídos se passados 3 meses do dia da extração não forem requisitados.

via do E. N. 125 que a atravessa, assim como a fixação do traçado da estrada que há-de estabelecer uma ligação directa à Praia da Rocha, partindo do sítio da Boa Vista.

Verificou-se aumento de rendimento do Turismo

As receitas da Comissão de Turismo registaram um aumento no ano findo, pois fez-se uma melhor arrecadação do imposto de 3% sobre as contas das refeições fornecidas nos restaurantes, casino e outros estabelecimentos. Essas receitas, incluindo o saldo anterior, subiram a 462.570\$90, passando para este ano o saldo de 169.378\$80.

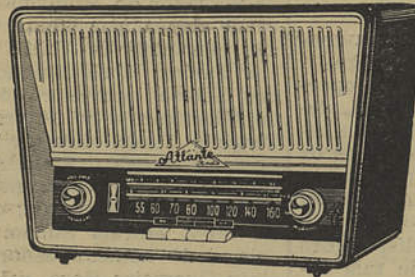
Entre os melhoramentos de carácter turístico levados a cabo figura a iluminação da estrada de Portimão à Rocha. Foi nomeado um intérprete, fazem-se esforços para se instalar um parque de campismo e arborizaram-se em parte as dunas de Alvor, o que se ficou devendo ao que foi um grande amigo de Portimão, o eng. Rosado Nunes.



APRESENTA UM APARELHO POPULAR COM EXTRAORDINÁRIO PODER DE RECEPÇÃO

ARGOS

COM ALTO-FALANTE HI-FI



MAGNÍFICO RECEPTOR DE PREÇO MODESTO E DE RESULTADOS SURPREENDENTES. COM SEIS VÁLVULAS, OLHO MÁGICO E COMANDO POR TECLAS. EXCELENTES QUALIDADES SONORAS. LINDA CAIXA DE MATERIAL PLÁSTICO COM DECORAÇÕES DOURADAS. PREÇO ESC. 1.890\$00.

QUEIRA PEDIR INFORMES AOS AGENTES GERAIS



RUA SANTO ANTÓNIO, 71 - TELEF. 25800 - PORTO



TRÊS BANDAS DE ONDAS INCLUINDO AS MARÍTIMAS

De Mértola levo saudades...

(Conclusão da 1.ª página)

qual serpente a ziguezaguear por entre as serranias penetrando nas terras do Algarve e da Espanha, destino ao Oceano.

Pastor velhinho, decrépito e abandonado às agruras da sorte, o castelo, curvado sob o peso dos anos, chora saudosos do tempo em que as moiras de olhos de cristal das suas ameias, em noites de calmaria, tentavam mirar-se na placidez das águas do Guadiana, onde uma lua preguiçosa espalha reflexos prateados.

Hoje, já não há moiras encantadas e quase não há ameias; a própria poesia, se quisesse estabelecer confrontos, sentir-se-ia envergonhada ao exaltar o valor deste monumento dos nossos dias, tal o seu aspecto desolador, produto da acção nefasta dos anos que passaram e caíram inexoráveis sobre aquele bloco de pedras cheias de história, lapidando, derrubando e ameaçando continuar.

Justo motivo de orgulho de quantos conhecem a nossa história, o castelo lá se vai definindo, coltado, ano após ano, sem um queixume, um lamento, seu ou de outrem... por procuração.

Ainda há bem poucos anos a D. G. E. M. N. promoveu obras de beneficiação no exterior. Estas mesmo não chegaram ao seu termo; e hoje, sem portas, permanentemente aberto ao vandalismo do rapazio, de difícil acesso, fere especialmente a atenção do mais prevenido o abandono a que o interior está votado. Subir à torre de menagem é proeza digna de alpinista experimentado; o visitante que se aproximar das muralhas terá de certificar-se se põe o pé em pedra firme...

As chamadas guaritas que dão para a estrada do Algarve, a que se apoiam alguns prédios térreos, constituem um perigo público, pois

ruí parte delas, abrindo uma enorme brecha no decorrer do tempo se transformou em passagem cotidiana, a qual, de repente, dá acesso a estreitas veredas numa ribanceira de pôr os cabelos em pé, com a ribeira de Oeiras lá muito em baixo pacientemente à espera de possíveis acidentes.

Julgou-se provisória a interrupção das referidas obras de restauração, mas em face do silêncio que dura há anos, receia-se que se tenha tornado definitiva. E o facto é tanto mais inaceitável por se saber do interesse que estes símbolos da nossa história merecem das entidades responsáveis, num louvável intuito de manter actualizado o culto do antigo, numa época em que se vive e revive o passado, a epopeia, e nos congratulamos com a intrepidez e o heroísmo dos homens de antanho...

Sim, o castelo de Mértola, glória dos homens de ontem, precisa e com muita urgência, da ajuda dos homens de hoje.

COSTA JÚNIOR

Os C. T. T. no Algarve

A título transitório, foram nomeadas telefonistas do quadro de reserva e colocadas na rede telefónica de Faro, as sr.ªs D. Isabel Maria Pires Fernandes e D. Maria Amélia Santos.

Foi integrada no quadro de telefonistas de 2.ª classe e colocada na rede de Portimão a sr.ª D. Ana da Conceição Marreiros.

A seu pedido foram transferidas das CTF de Elvas e Almodôvar para a de Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Isaura da Conceição Marques e D. Eliette da Conceição Tanganho Marques, respectivamente telefonista e operador de reserva.

Vasilhame

Vendem-se barris, cascos e tonéis.

Dirigir a Marcelino Inácio Teixeira — Avenida Dr. Bernardino da Silva — Olhão.



PARA ENTREGA IMEDIATA EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES Telefones 29587 - 33400 LISBOA



MÓBIÍLIAS

DECORAÇÕES

NOBRE

TUDO PARA O LAR

A MAIOR ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA NA PROVÍNCIA

CASA NOBRE

(Fundada em 1886)

FARO

Rua de Santo António, 12 Telefone 186 (P. P. C.)

PORTIMÃO

Rua de Santa Isabel, 47 Telefone 385 (P. P. C.)

CAI-LHE O CABELO?... TEM CASPA?... É CALVO?...

VITABOLBO

E TODOS ESSES MALES DESAPARECEM

CADA EMBALAGEM 100\$00

(RESTITUI-SE A IMPORTÂNCIA NO CASO DE NÃO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS)

Rep. Excl.: Produções Sande Freire Av. Alm. Reis, 94, 4.º Esq. - Telef. 734208 - LISBOA Dist. Geral: Farmácia Lobel Rua Infantina 16, 98-B - Telef. 688807 - LISBOA Depositário e Distribuidor no Porto: Depósito Farmacêutico Rua da Ponte Nova, 54, 1.º - Telef. 24471 - PORTO

PASSE A USAR VITABOLBO E DEIXARÁ DE SER CALVO, O CABELO NÃO LHE CAIRÁ E FICARÁ SEM CASPA ÊXITO ABSOLUTO NO CONTINENTE, ULTRAMAR E ESTRANGEIRO

DE LAGOS

A ermida de S. Gonçalo no concelho de Palmela

BEM hajam Antero Nobre e J. Rita Seixas pelo interesse bem revelado através das colunas do Jornal do Algarve no que respeita à concretização da origem da ermida, que bem se pode atribuir à devoção pelo lacobrigense que mereceu as honras do altar, apesar de descender de humildes pescadores, pois de tal se pode concluir que a verdadeira nobreza pode e geralmente reside, na verdadeira humildade.

Quem é lacobrigense devotado, não pode nem deve desprezar as linhas que por obra de Antero Nobre e J. Seixas, com inteligência, brilho e conhecimento de causa, têm vindo a lume no sentido de se fazer luz sobre algo que bem se deve atribuir à muita admiração e respeito que outrora mereciam os que pela graça de Deus, conseguiram prender as multidões, dentro dos princípios de amor e respeito que se impõem para que a obra civilizadora e humana prossiga.

Lagos de novo em falta — Foi com imenso pesar que constatei, através do *Jornal do Algarve*, a falta de representação dos Bombeiros Voluntários de Lagos na festa de homenagem a Herculano Herdade.

Os laços de estreita camaradagem impõem-se, e eles só vingam pelo contacto com os que melhor cumprem, sendo pois de recomendar que, na impossibilidade de uma representação pessoal, ela seja pelo menos espiritual, em todos os actos que dignifiquem os Soldados da Paz.

A propósito de Júlio Dantas — Foi-me grato constatar que as minhas linhas recusadas por «Ecos do Algarve», e agora inseridas no *Jornal do Algarve*, sobre o gesto nobre e altruista de Júlio Dantas, dispendo-se a doar os seus livros à cidade, tocou alguns lacobrigenses que não sendo dos mais categorizados têm acompanhado com certo interesse e sem exibicionismos os problemas de Lagos, e desejavam manifestar telegraficamente o regozijo que sentiram pela recordação, agora avivada, dos momentos solenes em que Júlio Dantas foi homenageado, e o signatário teve a honra de lhe dirigir algumas palavras junto à casa onde nasceu.

Intimamente satisfeito, porque «o gesto é tudo», mas convencido da comocão que tal causaria a quem, como Júlio Dantas, vibra pelas boas acções, preferiria que esses bons lacobrigenses enviassem

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

No dia 18 do próximo mês de Março, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em 1.ª praça, do imóvel abaixo identificado, penhorado nos autos de Execução Hipotecária que a Caixa Económica de Lisboa, anexa ao Montepio Geral, com sede na Rua Áurea, 219, da cidade de Lisboa, move contra Odília do Carmo Madeira e marido António Soares Pereira, residentes no sítio da Fonte Santa, freguesia de Vila Nova de Cacela e outros, o qual será arrematado por quem maior lance oferecer acima do seu valor matricial, conforme o ordenado nos autos de Cartório-Precatória vinda do 5.º Juízo Cível da comarca de Lisboa.

PRÉDIO A ARREMATAR

Prédio misto, no sítio da Fonte Santa, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, confrontando do norte com António Sares Relego e outro, do sul com a Estrada Nacional, do nascente com António Sares Relego e caminho e do poente com caminho, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Vila Nova de Cacela, sob o art.º 2.499 (o qual substitui os antigos art.ºs rústicos n.ºs 337, 339 e 431) e na urbana sob o art.º 525 e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca, a fls. 6 v., do Livro B 18, sob o n.º 7.335 (ao qual se encontra anexado o descrito sob o n.º 7.334, a fls. 6, do Livro B 18) e seus averbamentos, com o valor matricial corrigido total de 34.104\$00.

Vila Real de Santo António, 6 de Fevereiro de 1961.

O Chefe da Secção,

(a) **Vitor Carlos Pontes Vilão**

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(a) **Vitor Manuel Leite Marreiros**

Teve muito brilho o jantar de homenagem ao sr. dr. Jorge Augusto Correia

Conforme noticiámos, realizou-se no sábado passado, no Hotel Vasco da Gama em Monte Gordo, o jantar de homenagem ao sr. dr. Jorge Augusto Correia, pela passagem do segundo aniversário da posse do cargo de presidente da Câmara Municipal de Tavira, o qual decorreu com grande brilho.

Presidiu o sr. dr. Baptista Coelho, governador civil do distrito, e entre os convivas, que ultrapassavam a centena, viam-se, além de numerosos amigos do homenageado, a quase totalidade das entidades oficiais do concelho de Tavira e muitos senhores.

Foram recebidos numerosos telegramas de felicitações de diversas entidades oficiais e particulares dirigidos ao sr. dr. Jorge Augusto Correia tendo, aos brindes usado da palavra os senhores prof. José Joaquim Gonçalves, na qualidade de vereador do Município; Aldomiro de Sousa, presidente da comissão concelhia da União Nacional, em Tavira; José Emídio Fernandes Sotero, provedor do Hospital da Misericórdia de Tavira; Manuel Virgínio Pires, director do nosso prezado colega «Povo Algarvio»; Luis Sebastião Peres, em representação de alguns jornais; dr. Miguel da Silva Morais Simão, amigo e colega do homenageado; rev. Jacinto Guerreiro Rosa, prior de Tavira; dr. José Ascenso, reitor do Liceu de Faro e dr. Baptista Coelho, tendo sido posta em destaque a obra do homenageado como presidente da Câmara de Tavira, a sua vincada personalidade, brilhante cultura e elevadas qualidades morais.

Encerrou a série de discursos o sr. dr. Jorge Augusto Correia que em viva e elegante alocução agradeceu a honrosa homenagem de que fora alvo.

esforços no sentido de se organizar uma comissão que encetasse diligências para se conseguir a casa onde o escritor nasceu, e ali instalasse a sua biblioteca, construindo, se possível, um pequeno parque infantil de que Lagos tanto carece.

O fomento das habitações económicas — Bem haja José Agostinho Socorro Queirós, pelo seu oportuno artigo sob o título acima, defendendo que as Câmaras Municipais que disponham de terrenos os ofertem a trabalhadores para construções ao abrigo do decreto-lei 43.186 de 23-9-960.

Reguladas que sejam disposições camarárias no sentido de tais facilidades, muitos trabalhadores poderão dentro em breve, iniciar a construção da sua casa e o problema habitacional suavizar-se-á a pouco e pouco com honra para as Câmaras que facilitem terrenos para tão benemérito fim.

Homenagem à Companhia Rafael de Oliveira — Os muitos admiradores que a Companhia Rafael de Oliveira conta em Lagos, regozijaram-se com a notícia da homenagem que em Faro vai ser prestada, dentro em breve, a todos os elementos que na mesma trabalham para que a arte de Talma conserve os princípios que a justificam.

Joaquim de Sousa Piscarreta

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

Camions e Automóveis

compra e vende, nas melhores condições e preços. Peças para todas as marcas —

L. MATOS TOUPA

R. do Alvito, 33

Telef. 633537

LISBOA

EUCALIPTOS

De vaso e raiz nua temos para entrega a baixos preços. Tomamos terrenos, fazendo as plantações e entregando o Eucalipto depois de pegado com toda a garantia.

Temos duas variedades, uma delas o Glóbulos Gigante plantado há cerca de 7 meses atinge alguns metros; mostra-se uma grande plantação entre elas na Quinta do Vale da Mata, junto à Estrada Nacional e a 500 metros da mesma entre S. Jorge e a Batalha. Esta plantação pertence à Ex.ª Sra. Maria Fernanda Jardim Caminate — Caldas da Rainha — Telefone 22970, onde todos os interessados em plantações, podem colher referências desta firma, que trabalha com honestidade e técnica, tendo ali feito também um pinhal. Pede-se aos Ex.ªs Senhores interessados em plantações o favor de as visitar e bem assim os n.ºs viveiros. E' este o n.º melhor reclame. **B. CORREIA & C.ª** — MARINHAIS — Telefone 12. Em LISBOA — Telefone 722865.

Todos preferem...



Além do óleo nas graduações normais tem o multi-grade 10/30

PARA SATISFAÇÃO DO AUTOMOBILISTA

Para motores a gasolina e a gasóleo

AUMENTA A FORÇA DO MOTOR

Diminui o consumo de combustível

COURELAS

Vende-se três courelas, na freguesia de Vila Nova de Cacela, uma no sítio do Beco e duas na Fonte Santa.

Informa: José Gonçalves da Cruz, Rua Cândido dos Reis — Vila Real de Santo António.

Moagem de Rações VENDE-SE

Com motor «Ganz», de 26 CV, triturador e casal de pedras de 1,20 metros. Nesta Redacção se informa.

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:
Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras
E TODO O GÊNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL
Wandschneider & Cia., Lda.
Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 50702 PORTO



SE EXIGE QUALIDADE, RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Na Reparação do seu Rádio ou Tele-Receptor
ENTREGUE-OS AOS CUIDADOS DA SERVITÉCNICA
R. INFANTE D. HENRIQUE, 46-48 FARO

DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS PHILIPS NO ALGARVE

Loulé... em retrato

ARRUMADO o Carnaval, recolhidos os despojos dos carros, desmanchada a ornamentação da sala de baile e apuradas as contas, verificou-se que, materialmente, o lucro para a Santa Casa da Misericórdia foi quase igual ao do ano anterior. Sempre foi bom fazer a batalha e manter a tradição.

Ao que nos consta, já houve uma reunião para a recolha de comentários sobre a forma como decorreu a festa do Carnaval e de sugestões para o seu melhoramento nos anos futuros. Foi boa a ideia e a melhor sugestão será a de que, com tempo, por exemplo no mês de Dezembro do corrente ano, se realizem novas reuniões deste

gênero para introduzir novos motivos de atracção na festa que é bem uma glória de Loulé.

FOI nomeado administrador do Banco Nacional Ultramarino o nosso conterrâneo sr. dr. José Guerreiro Murta, que como reitor do Liceu Passos Manuel deixou nesta obra profunda de orientador e educador.

Os seus elevados méritos como escritor e publicista, a sua prolongada acção como director do Montepio Geral e a sua actuação em tantos cargos e comissões que exerceu, colocam-no indiscutivelmente no rol dos louletanos mais ilustres e valiosos do nosso tempo.

AFINAL, não é só o sr. Francisco Pereira Sales que escreve da América, onde se naturalizou com o nome de Frank P. Sales. Agora é também um velho amigo, Carlos Gregório Dias, dando inteira razão ao que dissemos. Melhor, dando muito maior acentuação ao que dissemos.

Ele conhece bem o sr. Sales, pois até são compadres... embora divirjam tanto nas ideias.

REALIZOU-SE há dias a chamada feira dos Passos de Loulé. Muito fraca de concorrência e de transacções, mais parece um mercado semanal que uma feira. Não há dúvida que as feiras em Loulé, vão decaindo cada vez mais.

Na verdade, temos visto que a distância a que as feiras se situam do coração da vila, deve ser o maior factor do seu enfraquecimento. Pensou-se, em tempo, em adquirir terreno junto das Romeirinhas, na Cássima, mas tudo isso parece ser história antiga.

Por que motivo se não faz a feira no parque, enquanto tudo está por arranjar? É uma pena que se não aproveite tal recinto para um fim útil, já que de há cinco anos para cá nada se fez ali. Ou por outra, estávamos enganados: fez-se um ringue de patinagem onde se efectua os desafios de hóquei, mas isto é que não constava do projecto existente, pelo menos naquele local.

Há tempo, o recentemente falecido engenheiro silvicultor João Rosado Nunes, ofereceu-se para dirigir e orientar gratuitamente as plantações na mata e dar alguma vida a aquele magnífico recinto adquirido para logradouro da vila. Pois, nem de graça foi aceite, porque a ideia vinha de via inquam para a vereação dessa época.

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL de Vila Real de Santo António

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura de dois de Março de mil novecentos e sessenta e um, lavrada nas notas deste Cartório Notarial, foi constituída, entre, Hilderico do Nascimento Pires, bastando, porém, a assinatura de qualquer deles em assunto de mero expediente, ficando proibido aos gerentes que o façam em documentos estranhos aos negócios da sociedade.

SEXTO

As censões de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios, ficam livremente permitidas; as censões a estranhos ficam dependentes do consentimento da sociedade, em primeiro lugar, e de todos os sócios, em segundo, aos quais, por esta ordem, fica conferido o direito de preferência, pagando a quota, ou parte dela, pelo valor que resultar do último balanço aprovado, e se mais de um sócio pretender usar desse direito, será ela repartida na proporção das suas respectivas quotas.

SÉTIMO

Haverá um balanço anual referido a trinta e um de Dezembro e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, e na mesma proporção serão suportadas as perdas, havendo-as.

OITAVO

A sociedade dissolve-se nos casos previstos pela lei, sendo a liquidação e partilha dos haveres sociais feitas pela forma em que os sócios acordarem e for de direito.

NONO

Salvo os casos em que a Lei exija outros requisitos especiais, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas-aviso registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, indicando sempre o assunto a tratar.

DÉCIMO

Em tudo o omissio regulará as disposições legais aplicáveis, e, designadamente as da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Notária,

Jerónima do Carmo Godinho
Vinagre

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

CICLISMO

Triunfo indiscutível do louletano Vítor Tenazinha

Para a primeira prova do Campeonato Regional de Independentes, a Associação de Ciclismo de Faro escolheu um percurso de 170 kms. verificando-se a partida em Faro e a chegada em Loulé.

Alinharam 15 ciclistas em representação do Ginásio de Tavira, Louletano e Farense, que começaram em andamento moderado, por entre um leve nevoeiro matinal. Após as primeiras pedaladas e ainda quando muitos dos concorrentes procuravam posições no pelotão, registou-se a primeira fuga, numa prova que viria a ser bastante movimentada.

Na frente agruparam-se Bárbara e Humberto Corvo, do Ginásio e Besoiro e Tenazinha do Louletano que em pedalada rápida passaram em Tavira com 3 minutos sobre os restantes ciclistas reunidos em pelotão. Porém, em S. Brás de Alportel a fuga era neutralizada e o pelotão moderou o andamento, permitindo que Besoiro, a braços com um furo, recuperasse com facilidade.

Nova escapada se verificou a poucos quilómetros de Loulé por parte de Libânio, juntando-se-lhe pouco depois Alcide e Tenazinha que naquela localidade haviam já alcançado 2 minutos sobre o pelotão. Entretanto Libânio atrasava-se e Virgílio Nunes fugindo do pelotão alcançava os fugitivos. Em Poço de Boliqueime, onde se verificou o reabastecimento, os três fugitivos mantinham um avanço que aumentaria até final, premiando o seu esforço e bom entendimento.

A poucos quilómetros da meta, na subida do serro dos Matos, o louletano Vítor Tenazinha arrancou impressionantemente, sozinho, alcançando apreciável avanço sobre os seus adversários e companheiros de fuga.

É de registar a excelente prova do moço louletano, sem dúvida um valor mais do grande «viveiro» de ciclistas que é o Algarve.

Classificação — 1.º, Vítor Tenazinha, Louletano, 5 h. 9 m. 44 s.; 2.º, Virgílio Nunes; 3.º, Alcide Neto, ambos do Ginásio, 5 h., 12 m., 89 s.; 4.º, Jorge Corvo, Gin.; 5.º, Vítor Lourenço, Gin.; 6.º, Inácio Ramos, Farense, 7.º, Manuel P. Coelho, Loulé; 8.º, João Bárbara, Gin.; 9.º, Humberto Corvo, Gin.; todos com 5 h., 17 m., 10 s.; 10.º, Sérgio Páscoa, Gin., 5 h., 18 m., 45 s.; 11.º, José Martins, Gin., 5 h., 21 m., 5 s.; 12.º, José Libânio, Gin. 5 h., 24 m., 7 s.

O percurso da 2.ª prova, a realizar amanhã, é o seguinte:

Faro (Est.ª da Sr.ª da Saúde) — Luz, Tavira, Santa Catarina, São Brás, Loulé, Poço de Boliqueime, Ferreiras, Silves, Porto de Lagos, Portimão, Lagoa, Guia Albufeira, Ferreiras, Poço de Boliqueime, Quatro Estradas, Loulé, Faro, São Brás, Tavira (chegada), num total de 231 quilómetros.

OFIR CHAGAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

De novo dois clubes do Algarve à «cabeça»

Unidos - Aljustrelense

Conseguiram os rapazes de S. Brás alcançar os dois pontos em disputa, mas devemos acrescentar que para o fazer lutaram com grandes dificuldades.

O Aljustrelense, jogando com bastante entusiasmo não se deixou surpreender pela melhor classificação do seu adversário, nem sequer por jogar em ambiente estranho. Assim, só no declinar da partida e quando apenas cerca de dez minutos faltavam para o derradeiro apito é que os algarvios alcançaram os golos, sem dúvida merecidos.

S. Domingos - Silves

Demonstrando larga superioridade técnica, táctica e física, o Silves pôde passar com à-vontade o obstáculo que representava a sua deslocação ao campo do S. Domingos.

Na primeira parte ainda os donos do campo impediram que os silvenses concretizassem de maneira expressiva o seu domínio, apenas consentindo um golo. No segundo tempo, porém (e dado que a certa altura passaram a usufruir de vantagem numérica por expulsão de um «mineiro») os algarvios superiorizaram-se ainda mais, conseguindo três tentos que atestam bem a justiça da sua vitória.

Louletano - Moura

A ineficácia das duas linhas dianteiras ou o virtuosismo das defesas revela o «zero» com que o marcador atingiu o final da pugna.

De certo modo interessado com o resultado do desafio que se disputava na Mina de S. Domingos, em que a derrota do Silves lhe podia proporcionar a subida ao primeiro posto da tabela, o Moura procurou, com todo o cuidado, não perder esta partida. O Louletano, cuja vitória teria deixado mais aberto o caminho aos seus comprouvianos de Silves e de S. Brás, desperdiçou, mais uma vez, a vantagem de jogar no seu campo. Uma

VELA

Nova série de regatas em Faro

A secção náutica do Sport Lisboa e Faro promove hoje e amanhã nova série de regatas, para «Snipes», «Finns», «Moths», «Sharpies de 9 m2» e «Lustitos».

O primeiro sinal da 1.ª regata é dado às 15 horas de hoje e os da 2.ª e 3.ª são dados às 10 e 15 horas de amanhã, respectivamente.

Jogos e árbitros PARA AMANHÃ

II Divisão

Estoril - OLHANENSE
Crisogno Lopes, de Santarém
LUSITANO - Alhandra
José Madeira Rocha, de Évora
FARENSE - PORTIMONENSE
Joaquim Campos, de Lisboa

III Divisão

Aljustrelense - ESPERANÇA
Mário G. Alves, de Beja
LOULETANO - SILVES
Pinto Coelho, de Faro
UNIDOS - S. Domingos
José Rosa Nunes, de Faro

Nacional de Juniores (8.ª série)

OLHANENSE - S. L. FARO
Rosendo Santos, de Faro

Prof. Francisco Zambujal

Numeroso grupo de professores, reuniu-se em Faro, a 27 de Fevereiro em jantar que decorreu em ambiente da maior camaradagem e confraternização e que serviu de pretexto para envolverem em carinhosa homenagem o seu colega sr. prof. Francisco Zambujal.

Trespassa-se

Fábrica de malas em laboração, por motivo de doença do proprietário.

Informa-se nesta Redacção.

VENDE-SE

Um motor marítimo Diesel de 150 H. P., em estado novo, e três enviadas devidamente equipadas.

Respostas a este jornal, ao n.º 590.

RESULTADOS DOS JOGOS:

Taça de Portugal

OLHANENSE, 3 - Covilhã, 1
LUSITANO, 2 - Braga, 5
FARENSE, 3 - Marinense, 1
Sanjoanense, 4 - PORTIM., 2

III Divisão

UNIDOS, 2 - Aljustrelense, 0
S. Domingos, 0 - SILVES, 4
LOULETANO, 0 - Moura, 0
Ferreirense, 3 - ESPERAN., 1

Classificação da 8.ª série

Silves	11 pontos
Sambrasense	9 »
Moura	9 »
Aljustrelense	7 »
S. Domingos	6 »
Ferreirense	5 »
Esperança	5 »
Louletano	4 »

Máquinas de Calcular «FACIT»

Manuais ou Eléctricas

Máquinas de Somar «DIXI»

Manuais ou Eléctricas

Máquinas de Escrever «ÓPTIMA»

Não compre qualquer máquina de calcular, de somar ou de escrever sem consultar

Máquinas Durand HENRIQUE PASSOS DURAND, LDA.

Rua do Salitre, 33 Telefones 5 07 95-5 07 98
LISBOA - 2

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.

R. da Conceição da Glória, 22-24-Telef. 29763 - LISBOA

Agente no Algarve E. V. A. - FARO

ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL

S. A. R. L.

Sede em Olhão

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

1.ª Convocação

Ex.ªs Senhores Accionistas

De harmonia com o art.º 179.º do Código Comercial, tenho a honra de convocar a Assembleia Geral Ordinária a reunir na sede da Empresa, no dia 22 de Março próximo, pelas 17 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

a) Discutir, aprovar ou modificar o Balanço, Contas e Relatório da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1960;

b) Eleger um vogal da Direcção ou ratificar a nomeação feita pelo Conselho Fiscal nos termos do § 2.º do art.º 172.º do Código Comercial.

Olhão, 28 de Fevereiro de 1961.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Diogo Francisco d'Affonseca Passanha

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO

A casa que maior sortido tem nas mais modernas cores ao preço da fábrica. AUSTRÁLIA desde 100\$00; MESCLAS, ESCOCESA, INGLESA, MOHAIR, BOUCLET, PIRILAMPO, CONFETTI, DIOR, BETTINA, etc. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — LISBOA — Telefone 26501

Misericórdia de S. Brás de Alportel ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 27 de Março de 1961, às 15 horas, na Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a adjudicação de:

EMPREITADA DA CONSTRUÇÃO DO HOSPITAL JOSÉ LOURENÇO VIEGAS EM S. BRÁS DE ALPORTEL

Base de licitação Esc. 1.324.073\$00
Depósito provisório » 33.102\$00

O programa de Concurso, Caderno de Encargos e demais documentos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE S. BRÁS DE ALPORTEL e na sede da COMISSÃO DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES, Avenida António Augusto de Aguiar, 19-2.º, em Lisboa, e na DELEGAÇÃO DO PORTO, Rua da Alegria, 4-1.º Direito.

S. Brás de Alportel, 22 de Fevereiro de 1961

Pela Misericórdia de S. Brás de Alportel,

O Provedor,

Francisco de Sousa Correia

MONDA QUÍMICA

Economia e mais rendimento empregando o herbicida

MONDOX

Bug  Buster

Destruição de ervas daninhas

Importadores e distribuidores:

SOCIEDADE TRANSOCEÂNICA, L.ª DA
Travessa Henrique Cardoso, 19-B LISBOA-5

AUTOMÓVEIS

Compra, vende e troca. Pneus novos e usados. Visite sempre que vá a Lisboa ANICA & RAMIRO FILIPE, Rua D. Filipa de Vilhena, 14-B, Telef. 761645 (junto à Casa da Moeda).

**D'AQUI,
RIO ARADE...**

INSISTINDO

NADA agrada mais ao cronista do que saber seus relatos irem ao encontro das interpretações dadas pelos responsáveis ou de estes atentarem na pureza das intenções de quem escreve para o bem da comunidade; ou, ainda, de suas palavras apontarem uma necessidade e, por isso, traduzirem a verdade. Até, porque já Fernão Lopes (mestre de cronistas) dizia: «Se outros per ventura em esta crónica buscam fremosura e novidade de palavras, e nom a certidom das estórias, desprazer-lhe-á de nosso razoado, muito ligeiro a eles d'ouvir e nom sem gram trabalho a nós de ordenar. Mas nós, nom curando de seu juízo, leixados os compostos e afeitados razoamentos, que muito deleitom aqueles que ouvem, ante poemas a simprez verdade que a afremosentada falsidade. Nem entendaes que certificamos cousa, salvo de muitos aprovada e por escrituras vestidas de fé; doutra guisa, ante nos calariamos que escrever cousas falsas».

Alegrou-se, pois, o cronista deste «D'aqui, Rio Arade...», por ver que a «nódoa em fato limpo» da sua terceira resenha, foi agora lavada, ainda que em parte, apenas. Deitou-se por terra o velho tapume, foram abaixo as decrepitas paredes, suas companheiras, e vestiu-se o local com um muro decente, todo caiado, limpo, arranjadinho. Simples, mas agradável.

Todavia, as venerandas paredes que seguravam os esqueléticos casinhotos ora demolidos, ficaram à mostra, por cima da nova construção, com todas as rugas que o tempo por ali criou. Ainda que não tão feio, não é de todo agradável ver as sujas paredes que assomam do muro vestido limpo de fresco.

E, parece-nos, pouco mais teria custado, em tempo e em dinheiro, um reboco mais e uma caiação naqueles enegrecidos painéis murais. Porque, assim, faz-nos lembrar as casas de reclusão, com as grades pintadas de fresco, mas, por detrás delas, aninhando-se as imoralidades e as escórias da civilização.

Vamos, mais um bocadinho de esforço e tapemos alguns buracos e caímos, com a brancura do calcário, aquelas empenachadas paredes que constituem uma das portas da cidade.

MARIO LEPPA

A Fundação Anne Frank e o alto sentido de humanidade que a inspira

(Conclusão da 1.ª página)

todas as antigas personalidades de destaque da cidade ali viveram no passado. Uma delas, contudo, desempenhou importante papel num episódio muito recente da história. É a casa n.º 263 do chamado Canal do Príncipe, situada a pequena distância da torre da Igreja ocidental, a mais alta de Amsterdão, cujos carrilhões anunciam as horas de quinze em quinze minutos, noite e dia. Essa casa é aquela onde Anne Frank escreveu o seu famoso diário, o comovente documento de uma adolescente.

A história de Anne Frank é simples, mas profundamente comovente. Durante dois anos de guerra, ela, seus pais, sua irmã e alguns de seus amigos mantiveram-se escondidos dos nazis numa «dependência secreta» — como a classificou — a parte fechada de um edifício de escritórios do Canal do Príncipe. Esse lugar teria sido um esconderijo ideal se a traição não o tivesse denunciado à Gestapo. Os Franks e os seus amigos foram enviados para um campo de concentração, do qual só o pai de Anne, Otto Frank, conseguiu sair com vida. O diário de Anne foi en-

contrado no esconderijo, juntamente com outros objectos dos antigos ocupantes. O sr. Frank autorizou a sua publicação, ao ser informado de que, além de conter informações íntimas e pessoais de Anne, o diário constituía um comentário interessantíssimo e muito profundo sobre a conduta humana e um auto-retrato «sul generis» de uma adolescente.

Do holandês, o diário foi traduzido para diversas línguas. Mais tarde dele foi extraída uma peça teatral por Frances Goodrich e Albert Hackett, e Hollywood extraiu também um filme.

Ainda recentemente, a «dependência secreta» de Anne Frank apareceu de novo no noticiário dos jornais. Uma entrevista colectiva foi proporcionada à Imprensa pela direcção da recém-organizada Fundação Anne Frank, cujo primeiro objectivo consiste em reconstruir todo o prédio, se necessário, e, especialmente, conservar a «dependência secreta» para a posteridade. Tendo recebido em donativo o prédio de seus proprietários (uma firma de tecidos de Amsterdão, que assim comemorou, de maneira extremamente simpática o seu 75.º aniversário), o sr. Otto Frank resolveu estabelecer nele um local de reunião para a juventude de todos os países do Mundo.

Visitámos o prédio, correspondendo a um apelo feito à Imprensa, no sentido de colaborar na campanha destinada à obtenção de fundos. Andámos através dos aposentos vazios da velha casa, que, estando desocupada há muitos anos, necessita urgentemente de reparações. No quarto de Anne, onde foi escrita a maior parte do diário e onde o mesmo foi encontrado, havia dois ramos de flores, colocados pouco antes: um por uma família norueguesa, outro por um professor alemão e sua esposa, que tinham feito uma peregrinação ao esconderijo de Anne, depois de ter levado os seus alunos a uma representação da peça extraída do «Diário de Anne Frank».

Mais tarde, estivemos com Otto Frank, que preferiu não participar na visita ao prédio. O sr. Frank é um homem de negócios que tem a aparência de intelectual, e dedica a maior parte do seu tempo, da sua inteligência e das suas energias à disseminação das ideias contidas no notável diário de sua filha.

— A minha tarefa — disse ele — consiste em apoiar a nova geração, sempre que for possível. Essa é a tarefa preconizada pelo diário e acredito que seja também a preconizada pela peça dele extraída.

O presidente da Fundação Anne Frank forneceu-nos mais pormenores. O esconderijo de Anne será restaurado, de maneira a ficar como era quando foi escrito o «Diário», e poderá ser visitado pelo público. A parte da frente do edifício será ocupada por um Centro Juvenil, ideia do sr. Otto Frank, que fornecerá metade dos fundos necessários, sendo o restante arrecadado através da campanha já lançada.

A comissão organizadora da Fundação Anne Frank é integrada por muitos agrupamentos sociais e políticos e credos religiosos. Assim, o caso de Anne Frank não é considerado como um problema judaico. Em primeiro lugar, a tragédia de Anne foi uma tragédia humana, ocorrida na Holanda. O facto dos Frank serem judeus vítimas do nazismo causa pesar a todos os homens de bem, independentemente da crença religiosa. A Fundação expressa a consciência humana e procura o apoio de todas as pessoas dignas e conscientes.

Em segundo lugar, o idealismo de Anne Frank, e sua fé na Humanidade são qualidades que se elevam acima da época, do local e das circunstâncias do período da guerra. «É realmente de admirar que eu não tenha descrito de meus ideais — escreve ela em certa passagem — que pareciam tão absurdos e impossíveis de se realizarem. Mas conservo-os, porque, a despeito de tudo, ainda acredito que as pessoas são boas no fundo do coração. Não posso construir as minhas esperanças num alicerce de confusão, miséria e morte. Vejo o mundo pouco a pouco ser transformado num deserto. Ouço a tempestade que se aproxima cada vez mais para nos destruir a todos. Sinto o sofrimento de milhões de pessoas, e, no entanto, quando olho para o céu, acho que tudo acabará bem, que também essa crueldade cessará e que a paz e a tranquilidade voltarão».

Nestes pensamentos, formulados por uma adolescente, a Fundação Anne Frank encontrou a sua razão de ser. — S. H. J.

A actividade do Ministério das Obras Públicas

(Conclusão da 1.ª página)

todos reconhecida, das visitas do membro do Governo aos locais em que a sua presença é exigida para facilidade de resolução e estímulo de obras que de outro modo dificilmente progrediram. É impossível dar um resumo do que foi a múltipla actividade do Ministério das Obras Públicas, no ano de 1959. Diremos que neste ano a distribuição de verbas para obras ascendeu a 1.216.936 contos e que nos últimos seis anos (1954-59) a média anual despendida em participações e subsídios para o Algarve foi de 8.172 contos, figurando a nossa Província em oitavo lugar na escala com a percentagem de 4,22, em relação à percentagem total do País. Há que assinalar que as obras concluídas no Algarve em 1959 ascenderam ao valor de 63.412.387\$72, figurando a nossa Província em terceiro lugar, depois do Porto e de Lisboa.

Sendo impossível apreciar em pormenor (porque o espaço nos tolhe a acção) o notável documento em que se especifica tudo o que os muitos departamentos do Ministério das Obras Públicas fizeram no ano de 1959, limitamo-nos a dar notícia do relatório, documento que tendo já valor no nosso tempo por nos pôr ao par do que se fez há dois anos, muito maior valor ganha para quem um dia tiver curiosidade de saber e de escrever sobre o que foi a actividade de um ministro que teve a seu cargo um dos sectores mais activos e mais prestantes da governação pública no ano de 1959.

Um artigo do «Match» que se tornou digno de reparo

(Conclusão da 1.ª página)

Não se trata de publicidade, mas sim da impressão colhida de inúmeros agentes de viagem ingleses que têm visitado o Algarve, cujo clima suave, o sol sempre brilhante, as praias acolhedoras de areia fina e o mar tranquilo, são encantadores.

«S. Brás de Alportel é uma janela aberta sobre o Algarve. De um lado, a montanha; do outro, a beleza rural dos jardins, a brancura das cidades e das aldeias e as praias inundadas de sol».

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

*Deus de amor (a Amor eu disse)
Sou feliz, venci meu fado,
Quebrei de antigas tristezas
O jugo a que estive atado.*

BOCAGE

Alguns pensamentos

O receio de uma desgraça incerta faz muitas vezes mais funesta impressão do que a certeza de uma desgraça sucedida. — Shakespeare.

* O sofrimento apenas irrita as almas inferiores. Os seres que nascem bons, para se vingarem dos seus males, acostumam-se a ter dó dos outros. — Albert Del-pit.

* Modelar uma estátua e dar-lhe vida é belo; modelar uma inteligência e dar-lhe verdade é sublime. — Vítor Hugo.

* O amor desculpa muitas coisas; o amor-próprio, nenhuma. — P. de Kock.

* Há vários remédios para curar o amor, mas nenhum é infalível. — La Rochefoucauld.

* A felicidade é o sonho constante dos mortais. Mas, que é a felicidade? Há, por ventura, alguém que seja completamente feliz? — P. Escrich.

Também na cozinha se pode ser artista

Pescada real — Coze-se uma pescada de 2,5 quilos, aproximadamente, durante 20 a 25 minutos em água bem temperada. Escorre-se o peixe depois de cozido, corta-se em postas regulares e colocam-se, numa travessa comprida, guarnecida de folhas de alface.

Para obter um lindo efeito, põe-se meia rodela de limão en-

tre as postas reunidas de modo a constituírem o peixe inteiro. Faz-se uma maionese bem dura e passa-se pela seringa fazendo um cordão figurando a espinha dorsal e enfeita-se a cabeça também com a maionese passada pela seringa. Põe-se ao longo do cordão azeitonas e losangos recortados de tomates.

Em volta do peixe, outros bocados de tomates recortados, segundo a fantasia e pequenas empanadas recheadas de camarões ou mexilhões, e em cima um quadradinho de tomate.

Guarnecem-se os bordos da travessa com meias rodela de limão.

O doce nunca amargou

Laranjas recheadas — Trata-se de uma sobremesa para jantar elegante. Calcule uma laranja por pessoa. Corte um pedaço em volta na parte superior e esvazie a laranja com uma facunha, guardando o conteúdo. Faça um creme frio com três gemas, 60 gramas de açúcar e o sumo de laranja. Uma cinco folhas de gelatina dissolvida num pouco de água. Bata o conjunto e acrescente uma xícara de Chantilly. Com este creme recheie as laranjas esvaziadas, cubra com a rodela cortada no início e coloque no frigorífico por algumas horas. Pode-se misturar ao creme um pouco de licor.

É agora não ria!

Uma linda mulher está vencida de que tudo é permitido às representantes do seu sexo. Em certa altura, furiosa por ter verificado que o marido não era da sua opinião, disse-lhe: — Antes de tudo, todos os homens são imbecis.

— Perdão! Perdão, querida, mas eu conheço muitos homens que ficaram solteiros...

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS» Marca Reg. N.º 78.668

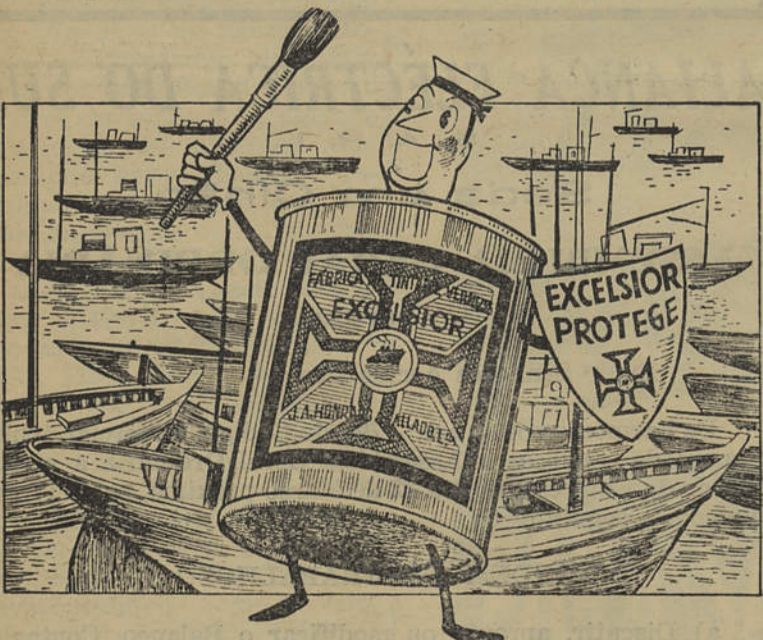
USADOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 50 ANOS

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e má digestão	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

EXCELSIOR

o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS **EXCELSIOR**
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

“Simples mas delicioso...”
...porque tudo é cozinhado com Vaqueiro. Frito com Vaqueiro, o peixe fica muito mais gostoso. E depois, a acompanhar, aquele molho suculento e bem preparado (também com Vaqueiro, é claro!) faz um prato estupendo.*

ESCREVE-NOS a Ex.ª Sr.ª
D. Maria de Lourdes Leal, B.º de S. João à Estrada da Luz, 4-2.º, Esq. — Lisboa.

Com a Vaqueiro, qualquer prato fica uma delícia. Experimente estrear os ovos com Vaqueiro, e verá que maravilha! É um gosto saboreá-los assim douradinhos e gostosos.

* Esta carta pode ser consultada no Inst. Culinário da Margarina Vaqueiro, R. dos Fanqueiros, 278, 3.º — Lisboa

Vaqueiro torna tudo mais apetitoso

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País